Do *sexting* à exposição da intimidade nas redes sociais

Fenómenos como o *sexting* e a partilha de *nudes* ganharam espaço à medida que os desenvolvimentos tecnológicos facilitaram a interação social à distância. Esta realidade pode gerar situações de violência sexual online, com a partilha não consentida de imagens e vídeos em grupos/plataformas com milhares de utilizadores. Conheces os riscos e sabes o que fazer se assumires o papel de vítima?

O *Sexting* resulta da junção das palavras *sex* e *texting* e representa o envio de fotografias ou vídeos íntimos e eróticos pela Internet. Esta prática, comum entre jovens e adolescentes, tornou-se um passo normal da expressão sexual, mas representa riscos e inseguranças, que podem ter resultados negativos e perversos. Ao enviar uma *nude*, perde-se o controlo sobre o conteúdo, arrisca-se a que seja exposto na Internet e a um novelo de reações, muitas vezes avassalador.
Entre a gravação e a viralização pode estar um comportamento mal-intencionado, um erro ou a apropriação do conteúdo por parte de um pirata informático, que em minutos de partilha torna a intimidade alvo de devassa pública.
O *sexting* pode ser uma prática saudável numa relação, mas pode, também, conduzir a situações de Ciberbullying, *Stalking*, *Revenge Porn, Grooming* e Burlas Amorosas e causar danos graves e irreparáveis nas vítimas, a nível pessoal, social e profissional. Os transtornos de ansiedade e stress pós-traumático podem culminar em depressão e em comportamentos autodestrutivos.
Uma das piores consequências desta prática é o *sextortion*, que consiste na ameaça e divulgação não autorizada das fotografias e vídeos da vítima, caso o/a agressor/a não receba mais fotos, vídeos, ou não consiga combinar um encontro pessoalmente. Quando as relações amorosas terminam em conflito, conteúdos do foro privado podem acabar publicados pelos parceiros. Este comportamento é designado por *revenge porn* e representa uma forma de vingança. São comuns os casos de divulgação não consensual de imagens íntimas por parte de um companheiro/a relativamente ao outro/a no fim de uma relação.

Uma das piores consequências desta prática é o **sextortion**, *que consiste na ameaça e divulgação não autorizada das fotografias e vídeos da vítima*

Fazendo vítimas, além dos jovens, as crianças, o *grooming* surge como forma de aliciamento e manipulação online. Inicia-se através de uma abordagem não-sexual, de forma a convencer a vítima a encontrar-se pessoalmente com o indivíduo, para que este possa consumar o abuso sexual, ou procurando incentivar os menores a produzir e enviar imagens íntimas deles próprios. Os jovens e adolescentes, mesmo tendo a perceção do impacto que a partilha de um vídeo ou fotografia com conteúdo íntimo possa ter, devem sempre precaver-se. É fundamental pensar antes de enviar, para evitar que conteúdos íntimos comecem a circular pela Internet. As plataformas e os equipamentos devem ter palavras-passe fortes e antivírus atualizados, para reforçar a segurança e evitar que sejam acedidos de forma ilegal. Pede ajuda e denuncia a situação através da **Linha Internet Segura, com o contacto gratuito 800 21 90 90**. Não deixes de fazer uma queixa-crime e não partilhes as imagens e vídeos que circulam de outros. Põe fim ao abuso.